

Área temática: 3 – Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração.

A VISITA TÉCNICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM ADMINISTRAÇÃO:
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DISCENTE À LUZ DO DOMÍNIO COGNITIVO DA
TAXONOMIA DE BLOOM

RESUMO: Tem-se observado em publicações e eventos na área de Administração, vários estudos desenvolvidos sob a temática gestão da aprendizagem, o que demonstra a constante preocupação com o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos Administradores num mundo do trabalho em constantes e rápidas transformações. Este artigo resulta da investigação que avaliou, sob a ótica dos discentes e à luz do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom, a utilização da visita técnica como recurso pedagógico e a sua contribuição no processo ensino-aprendizagem e na formação profissional dos estudantes. De abordagem predominantemente qualitativa e de natureza exploratória, a pesquisa foi aplicada junto a 32 discentes dos terceiros e quartos anos do curso de Administração de um Centro Universitário localizado na cidade de Bauru, estado de São Paulo, que participaram durante o ano de 2023 de quatro visitas técnicas a empresas, duas nacionais e duas multinacionais, promovidas pelos professores do curso de Administração. Os resultados encontrados apontaram uma avaliação altamente positiva dos pesquisados, ao concordarem que as visitas técnicas enquanto recurso pedagógico adicional, agregaram valor em relação aos objetivos didáticos do curso e na formação profissional como Administradores. Também se verificou que a grande maioria dos pesquisados concorda totalmente ou em grande parte, que durante as visitas técnicas foi possível observar as quatro categorias do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom pesquisadas, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação e análise e, ainda, evidências dos traços da cultura organizacional de cada uma das empresas visitadas.

Palavras-chave: administração, aprendizagem, visita técnica, taxonomia de Bloom.

ABSTRACT: It has been observed in publications and events in the area of Administration, several studies developed under the theme of learning management, which demonstrates the constant concern with the teaching-learning process and the training of Administrators in a world of work in constant and rapid transformations. . This article is the result of research that evaluated, from the students' perspective and in light of the cognitive domain of Bloom's Taxonomy, the use of the technical visit as a pedagogical resource and its contribution to the teaching-learning process and the professional training of students. With a predominantly qualitative and exploratory approach, the research was applied to 32 students from the third and fourth years of the Administration course at a University Center located in the city of Bauru, state of São Paulo, who participated during the year 2023 in four technical visits to companies, two national and two multinational, promoted by Administration course teachers. The results found showed a highly positive evaluation from those surveyed, as they agreed that technical visits as an additional pedagogical resource, added value in relation to the didactic objectives of the course and professional training as Administrators. It was also found that the vast majority of those surveyed agree completely or largely, that during the technical visits it was possible to observe the four categories of the cognitive domain of Bloom's Taxonomy researched, namely: knowledge, understanding, application and analysis and, also, evidence of the organizational culture traits of each of the companies visited.

Keywords: administration, learning, technical visit, Bloom's taxonomy.

1. INTRODUÇÃO

O maior evento relacionado ao curso de Administração no Brasil - Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, promovido pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, vem, por meio de trabalhos apresentados no Eixo Temático 3, debatendo a importância do ensino desta ciência nas instituições de ensino superior e sua relação com a formação dos Administradores diante de um mercado de trabalho em constante e rápida transformação, insistindo numa temática importante: a necessidade de se repensar os componentes curriculares e também as metodologias de ensino utilizadas, tanto que em algumas edições desse evento o tema central foi a gestão da aprendizagem.

Este tema também tem sido recorrente em inúmeros trabalhos científicos publicados nos mais importantes periódicos brasileiros que tratam da temática, ou seja, parece consenso que, com algumas exceções, as instituições de ensino e conseqüentemente os docentes, ainda se utilizam do mesmo formato de suas aulas, predominantemente expositivas, diante de uma realidade e um público cujo contexto vem se transformando muito nos últimos anos.

Magaldi e Neto (2018), analisando os aspectos da gestão num mundo em constantes e rápidas transformações, questionam se o modelo de ensino de gestão em nosso país não estaria falido. Na ótica dos autores, o constante avanço tecnológico, aliado à farta disponibilidade de acesso a informações, torna o processo de aquisição e geração de conhecimento muito diferente do que era no passado.

O presente estudo objetivou avaliar e analisar num contexto real, ou seja, de campo, qual o impacto que as visitas técnicas utilizadas enquanto um recurso didático e pedagógico, exercem no processo de ensino-aprendizagem e na formação profissional do Administrador, sob a ótica dos discentes participantes desta atividade. Para tanto, investigou-se a percepção deste público à luz de quatro das seis categorias do domínio cognitivo da Taxonomia dos Objetivos Educacionais, conhecida como a Taxonomia de Bloom, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação e análise e ainda, se os participantes identificaram nas empresas visitadas, elementos da cultura organizacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo ensino-aprendizagem

De acordo com Ferraz e Belhot, 2010 *apud* Andrade, Nicolini e Silva (2015), existem muitas ferramentas que possibilitam suporte para se estabelecer e aplicar um instrumento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, destacando-se a Taxonomia de Bloom como adequada quando o alvo é o ensino superior, pois esta metodologia permite que sejam identificados junto aos aprendizes os objetivos cognitivos, o que facilita, segundo os autores, o processo de definição e alinhamento dos instrumentos avaliativos.

Num processo de ensino-aprendizagem, o fato de o professor estar ensinando, não significa necessariamente que o aluno está aprendendo, pois, este binômio é relativamente dependente de variáveis como: competência do professor, qualidade do conteúdo e também a competência e a motivação do aluno, dentre outras. Para Freire (1996), ensinar não é simplesmente o professor transferir conhecimento para o aluno, mas ser o facilitador, criando as condições e

possibilidades para que o estudante construa a sua produção de conhecimentos e faça as suas próprias descobertas.

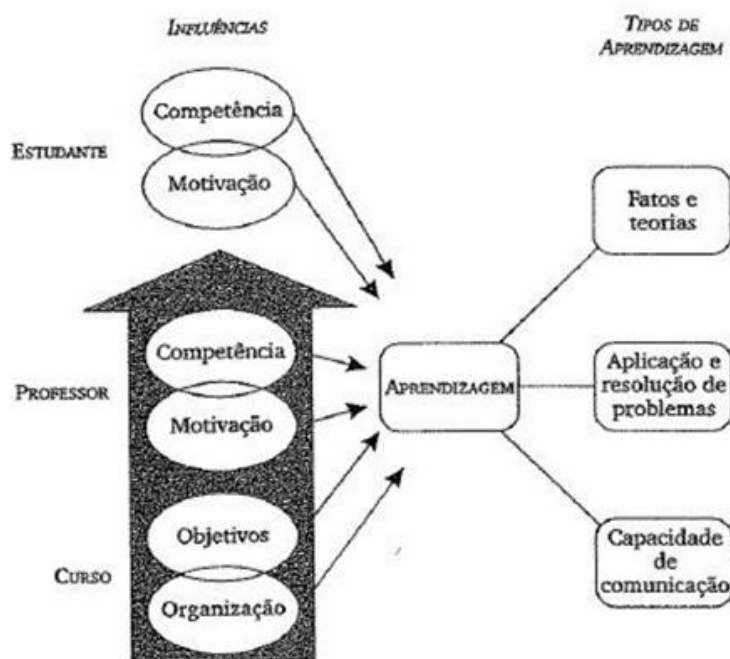
Nesta linha de raciocínio, Lowman (2004), reflete sobre uma questão central desse processo: todo o conhecimento ensinado é aprendido? Na ótica do autor, se os membros de uma comunidade acadêmica fossem perguntados sobre como a qualidade da educação poderia ser melhorada, o corpo discente certamente responderia que para isso, deveriam ser contratados e promovidos os melhores professores; enquanto que para o mesmo questionamento, o corpo docente responderia que seria necessário admitir estudantes mais brilhantes, preparados e motivados. Afinal, pergunta o autor, qual é a opinião mais válida?

Inúmeros pesquisadores têm publicado estudos sobre os objetivos educacionais relevantes dos cursos universitários, dentre eles o trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos, liderada por Benjamin S. Bloom, que no ano de 1956 desenvolveu a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, posteriormente conhecida por Taxonomia de Bloom, objeto deste trabalho de pesquisa (LOWMAN, 2004).

Os estudos liderados por Bloom, classificam as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: o cognitivo, abrangendo a aprendizagem intelectual, objeto deste trabalho; o afetivo, abrangendo os aspectos de sensibilização e o psicomotor, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o aparelho motor.

Os principais fatores que influenciam a aprendizagem do aluno universitário, na ótica de Lowman (2004), focam em três categorias gerais de aprendizado: fatos e teorias; aplicação desses conhecimentos e habilidades na resolução de problemas e capacidade de comunicação do autor, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1: Fontes de influência na aprendizagem do estudante universitário



Fonte: Lowman, Joseph (2004)

Como podemos observar na figura 1, o autor pressupõe a existência de três fontes independentes de influência no processo de aprendizagem: o estudante, o professor e o curso.

Além de um sólido domínio da disciplina ou disciplinas que leciona pelos docentes, o ensino universitário de qualidade nos dias atuais parece ser uma tarefa complexa, que requer, por exemplo, competência em se comunicar bem com os estudantes, seja em pequenos ou grandes grupos, em situações formais e informais e, ainda, relacionar-se com eles como pessoas, de maneira que se sintam indivíduos capazes e motivados (LOWMAN, 2004).

Para o autor, um ensino universitário exemplar deve produzir um aprendizado ativo, promovendo o pensamento, as habilidades de comunicação e de resolução de problemas; sobretudo, espera-se do estudante que recebeu o melhor ensino de grau superior, que este leve da universidade uma capacidade acurada para avaliar criticamente as informações, sabendo distinguir entre sabedoria e tolice.

Observa-se já há algum tempo, inúmeras publicações, eventos e mesmo práticas que envolvem diferentes estratégias de ensinar, acreditando-se que elas podem ser uma forma de promover melhor o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Daí o surgimento do tema gestão da aprendizagem.

Analisando a percepção dos estudantes de um curso de Administração sobre o uso de metodologias ativas pelos professores e o impacto no desenvolvimento de suas competências, Ayres e Cavalcanti (2020), concluíram que o uso dessas metodologias é adequado, pois possibilita o desenvolvimento de uma complexa gama de competências necessárias ao profissional de Administração, incluindo a problematização de situações do mundo real.

Para as autoras, além disso, na Administração as competências são vistas como uma espécie de garantia para a qualidade da gestão, pois uma característica do debate acerca das competências do administrador é seu foco em competências mais subjetivas e menos instrumentais, já que existe neste curso, a preocupação em desenvolver um profissional criativo, versátil, autocrítico e adaptativo.

Conhecidas na literatura como metodologias ativas de aprendizagem, grande parte delas colocam o aluno no centro do processo, como protagonista. Citamos algumas encontradas na literatura e mesmo em práticas docentes: Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Equipes, Casos de Ensino, dentre outras.

Comin, Lavinik e Ciotti (2023), analisaram, por meio de uma revisão sistemática nas bases de dados *Spell*, *Scopus* e *Web of Science*, as publicações nacionais e internacionais que tratam do uso das metodologias ativas em Administração e áreas afins. Os resultados encontrados pelos pesquisadores não são animadores, pois indicam que ainda não é uma prática recorrente e contínua, sendo raros os estudos que apresentam a aplicação dessas metodologias e mais raro ainda, trabalhos que discutam os seus resultados.

De acordo com Medeiros e Bido (2019), que estudaram iniciativas exitosas em inovação do ensino e aprendizagem nos cursos de Administração na região sudeste do Brasil, as práticas inovadoras no ensino de administração, em geral metodologias ativas, são bem-vindas e devem ser estimuladas ainda que não seja uma tarefa fácil. Justificam os autores que as diferenças geracionais e os contextos regional, econômico, institucional e social da atualidade, requerem dos docentes e das IES a busca por novas práticas pedagógicas.

As metodologias inovadoras no ensino-aprendizagem nos cursos de Administração, quando bem-sucedidas, as tornam atrativas para os estudantes, bem como efetivas na prática profissional do futuro Administrador, pois diminui a distância entre a teoria e a prática profissional e, ao mesmo tempo, desperta no estudante a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, que passa a se ver como um ator e não mero espectador (MEDEIROS e BIDO, 2019).

Para Moran (2018), a aprendizagem é ativa, pois desde que nascemos

aprendemos ativamente ao longo da vida, enfrentando vários desafios complexos e combinando trilhas de aprendizagem flexíveis e semiestruturadas em todos os campos (pessoal, profissional e social), as quais ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras.

A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação e soluções empreendedoras, onde estudantes e professores possam aprender a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, projetos, casos, problemas, o que hoje, com a disponibilidade das tecnologias de informação e comunicação, torna o processo de ensino-aprendizagem diferenciado e interessante para ambos, estudantes e professores (MORAN, 2018).

A visita técnica como recurso pedagógico

Foi Célestin Freinet (1896-1966), na década de 1920, um dos primeiros professores a sair com seus alunos do espaço escolar, para promover em outros lugares o estudo de elementos que naquele espaço estavam indisponíveis (Sampaio, 2002 *apud* Lima, 2008).

Para Sousa e Leal (2017), atividades pedagógicas realizadas fora do ambiente da sala de aula, podem constituir-se como um interessante e importante instrumento de aprendizagem, pois se mostram como uma alternativa para o ensino e a relação teoria e prática.

Embora não haja uma regulamentação específica e estabelecida por organismos educacionais no Brasil, a visita técnica é um recurso pedagógico utilizado por inúmeras instituições de ensino de nível técnico-profissionalizante e superior, ficando a critério de cada instituição a sua regulamentação dentro dos projetos pedagógicos dos cursos.

Portanto, pode-se afirmar que a visita técnica enquanto recurso pedagógico, é uma ação que objetiva contribuir com a formação profissional do participante, no caso o discente, por meio da observação de atividades práticas e situações profissionais reais desenvolvidas no ambiente de trabalho, uma espécie de laboratório, pois lhe é possibilitada a observação de processos e métodos utilizados nas empresas visitadas, bem como a comunicação direta com profissionais que vivem o dia a dia de seu trabalho, colocando-os em contato com a realidade profissional, muitas vezes distante da realidade por ele vivenciada.

O uso de espaços diferentes da tradicional sala de aula desperta uma nova sensação no estudante, pois lhe permite compreender melhor os processos de funcionamento de uma organização, trocar experiências com profissionais e, principalmente, reforçar os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula, relacionando teoria e prática (SOUSA E LEAL, 2017).

Para as autoras, a visita técnica é um recurso didático-pedagógico que proporciona ótimos resultados educacionais, pois por meio desta estratégia de aprendizagem, os alunos, além de ouvir, podem ver e sentir a prática organizacional, tornando o processo ensino-aprendizagem mais motivador e significativo.

A visita técnica é de extrema importância como ferramenta de ensino para o docente, um apoio que o auxilia na condução das aulas e o que é mais importante, permite ao discente o contato com a aplicação prática de conteúdos aprendidos em sala de aula. Esta estratégia de aprendizagem auxilia na formação geral dos acadêmicos, buscando aliar teoria e prática, visando também proporcionar conhecimentos de diferentes realidades tecnológicas, propiciando aos alunos um aprendizado mais efetivo na observação das inúmeras variáveis que influenciam os processos produtivos (MONEZI e ALMEIDA FILHO, 2005).

Souza *et al* (2012), afirmam que dentre os resultados alcançados nas visitas técnicas que tiveram oportunidade de analisar, tem-se o entendimento de que este tipo de atividade é um excelente instrumento de motivação para os estudantes compreenderem melhor os conteúdos dos componentes curriculares e experimentar na prática o que foi aprendido na teoria.

Na ótica dos autores e no contexto da formação acadêmica, é primordial ao estudante o seu relacionamento com o setor produtivo que pretende ingressar, sendo a visita técnica um recurso para viabilizar o encontro do discente com este universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla, pois, finalizam os autores, nesta atividade é possível para os estudantes observarem o ambiente real de uma empresa ou instituição em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela.

Uma breve visão sobre a Taxonomia de Bloom

A concepção da taxionomia dos objetivos educacionais de Benjamin S. Bloom (1913-1999), teve início em 1948 a partir de uma discussão entre especialistas educacionais que se reuniram nos Estados Unidos para elaborar pressupostos teóricos, com o objetivo de estimular uma troca de ideias sobre avaliação. Liderados por Bloom, esse grupo de pesquisadores estabeleceu que a forma mais adequada para obter esse quadro de referência, seria a elaboração de um sistema de classificação de objetivos educacionais, constituindo-se a base do planejamento do currículo e dos processos de avaliação (SALUME *et al*, 2012).

Assim, afirmam os autores, a taxonomia dos objetivos educacionais, que ficou conhecida como a Taxonomia de Bloom, estabeleceu uma classificação com três categorias de níveis de aprendizagem dos domínios educacionais do ser humano: cognitivo (relaciona-se aos objetivos vinculados à memória, à cognição e ao desenvolvimento de capacidades e de habilidades intelectuais), objeto deste de trabalho, o afetivo (envolve categorias relacionadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, incluindo mudanças de interesses, atitudes e valores) e o psicomotor (onde se verifica as habilidades manipulativas ou motoras relacionadas a velocidade, precisão, distância, procedimentos ou técnicas de execução).

Dessa forma, a Taxionomia de Bloom destina-se a ser uma classificação do comportamento esperado dos alunos. O modo em que os mesmos “devem agir, pensar ou sentir”, como resultado de sua interação com algum processo educacional.

Em função do objetivo deste trabalho, concentrou-se a análise da pesquisa na categoria do domínio cognitivo da Taxionomia de Bloom, conforme ilustra a figura 2, especificamente em quatro dos seis níveis cognitivos dispostos na pirâmide, que vão de um nível de complexidade menor até o maior: lembrar, compreender, aplicar e analisar.

Figura 2: Pirâmide representativa dos níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom



Fonte: Andrade e Nicolini (2015)

Descrevendo o uso da Taxonomia de Bloom para o desenvolvimento de competências no curso de Administração de uma IES brasileira, Ching (2019), afirma que a construção do projeto pedagógico deste curso com base nesta metodologia, foi a solução para melhorar o desenvolvimento das competências nos alunos e, ainda, proporcionar *feedback* sobre o nível em que eles estavam na sala de aula, indicado pela taxonomia.

Para o autor, a experiência no uso da Taxonomia de Bloom no curso de Administração da IES analisada, foi o de melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos, objetivo que foi atingido ainda que em pequeno grau no início, quando comparado com as metodologias tradicionais, mas que foi gradativamente aumentando no decorrer dos semestres letivos seguintes.

Em sessões de *focus group* foi observado que os alunos se sentiram mais engajados nas aulas, sentindo o valor das dinâmicas de aprendizagem na evolução de seus níveis cognitivos, desenvolvendo desta forma suas competências, fato reforçado pelos docentes que verificaram uma melhora significativa no desempenho dos discentes (CHING, 2019).

Correlacionando a visita técnica com a taxonomia dos objetivos educacionais, entendendo estes como sendo os resultados desejados e previstos para uma ação educativa, ou seja, o que o educador espera alcançar com determinada atividade pedagógica, Sousa e Leal (2017), descrevem vários objetivos que podem ser alcançados com esta estratégia de aprendizagem: levar os estudantes a relacionar teoria e prática; exercitar habilidades de observação, análise e crítica; interagir de forma criativa com os contextos técnicos e produtivos; aliar conhecimento sistematizado à ação profissional; desenvolver visão sistêmica; interagir com profissionais de sua área de formação, ampliando e aprofundando o conhecimento profissional e estimular os alunos à pesquisa científica e de campo.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é classificado como de abordagem predominantemente qualitativa e do tipo exploratório, que segundo Gil (2007), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados esta pesquisa é classificada como levantamento, que segundo Diehl e Tatim (2004), é quando o questionamento é feito diretamente à população que se deseja conhecer o comportamento sobre um problema, com análise quantitativa dos dados coletados para obtenção de conclusões.

Utilizando-se de fontes primárias, os pesquisadores elaboraram um instrumento de coleta de dados utilizando-se do *Survey Monkey*, versão gratuita, para aplicá-lo via *e-mail* aos alunos participantes das visitas técnicas.

Para a construção do questionário, foram utilizadas frases afirmativas positivas, tendo como base de pesquisa quatro das seis categorias da Taxonomia de Bloom relativas ao domínio cognitivo, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação e análise. Para as respostas foi utilizada a Escala *Likert* de 5 pontos, variando de discordo totalmente até concordo totalmente.

As visitas técnicas ocorreram no 1º e 2º semestres letivos do ano de 2023 e a pesquisa foi desenvolvida e aplicada entre os meses de outubro e dezembro daquele ano. As empresas visitadas foram duas multinacionais de grande porte, uma de origem norte-americana e outra coreana, localizadas na cidade de Piracicaba e duas nacionais de grande porte, uma localizada na cidade de Itapevi e a outra na cidade de Cajamar, todas no interior do estado de São Paulo.

A escolha das empresas se deu pelo critério utilizado pelos professores organizadores das visitas técnicas, qual seja, empresas que sejam referências em gestão de pessoas, geralmente classificadas entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo pesquisa feita anualmente pelo *Great Place to Work – Brasil*.

A programação acordada entre os professores organizadores da atividade e as empresas, envolveu recepção aos visitantes, com apresentação institucional e de temas relacionados a Gestão de Pessoas por profissionais da área de Recursos Humanos, foco principal das visitas e, ainda, um *tour* monitorado pelas áreas de produção das empresas, onde foi possível conhecer aspectos relacionados aos processos produtivos, automação, inovação, qualidade, dentre outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi enviado um questionário para 100% da população participante das visitas técnicas, ou seja 32 discentes do curso de Administração, tendo retornado os 32 questionários, o que equivale a 100% da população que participou das atividades.

Os gráficos a seguir, ilustram a avaliação dos discentes participantes das visitas técnicas, enquanto recurso didático pedagógico e considerando quatro das seis categorias da Taxonomia de Blomm pertencentes ao domínio cognitivo: conhecimento, compreensão, aplicação e análise e, ainda, aspectos do tema cultura organizacional, trabalhados na disciplina Administração de Recursos Humanos.

Perguntados se as visitas técnicas lhes permitiram reconhecer um ou mais aspectos trabalhados nas disciplinas do curso de Administração (categoria

conhecimento), 95% dos discentes pesquisados avaliaram que sim, seja em grande parte ou totalmente, conforme ilustra o gráfico 1.

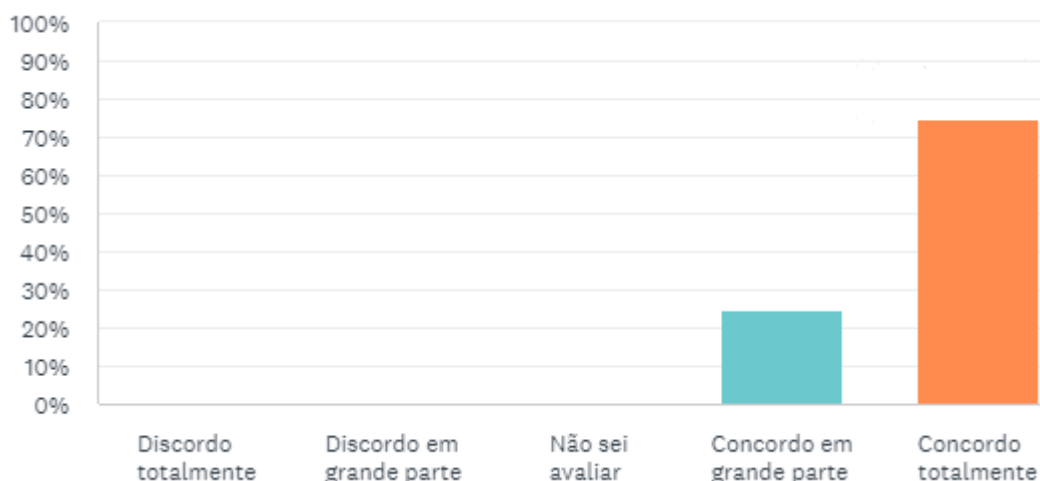
Gráfico 1: Identificação de aspectos trabalhados no curso de Administração



Fonte: elaborado pelos autores

Questionados se por meio de observações e interações ocorridas durante as visitas técnicas, foi possível compreender um ou mais temas trabalhados pelos professores em sala de aula (categoria compreensão), 100% dos entrevistados concordaram em grande parte ou totalmente, conforme ilustra o gráfico 2.

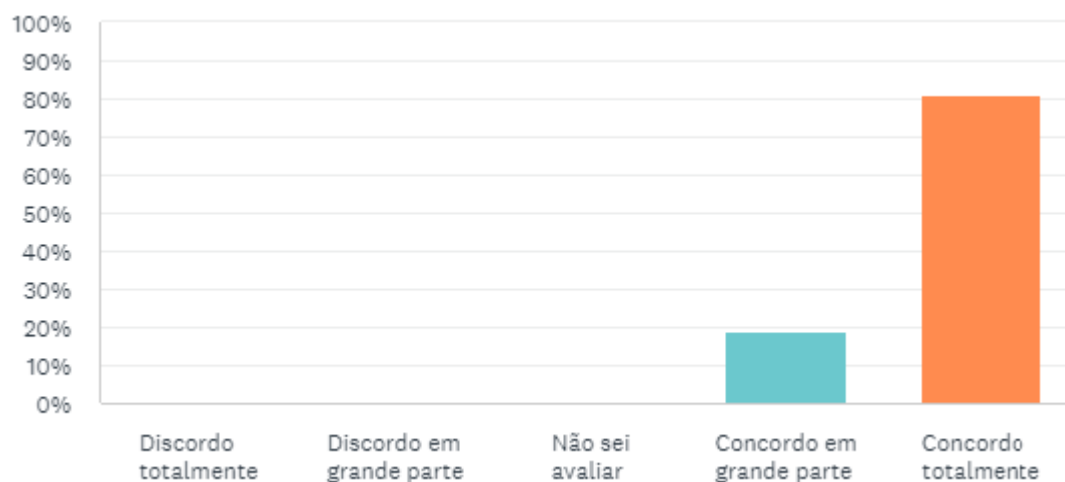
Gráfico 2: Temas abordados nas visitas x compreensão de conteúdos em sala de aula



Fonte: elaborado pelos autores

Outra questão formulada aos pesquisados, discentes do curso de Administração, foi se as visitas técnicas permitiram articular a teoria trabalhada nos conteúdos em sala de aula com as práticas observadas nas visitas (categoria aplicação), sendo possível, assim, observar a sua aplicabilidade. Neste aspecto 95% dos discentes pesquisados afirmaram concordar totalmente ou em grande parte, conforme se observa no gráfico 3.

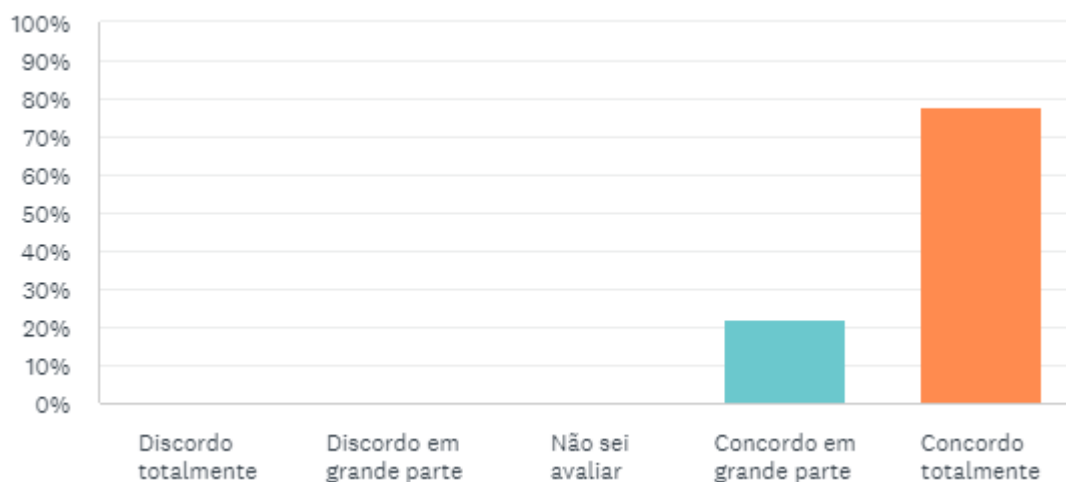
Gráfico 3: Articulação teoria (sala de aula) x prática (visitas técnicas)



Fonte: elaborado pelos autores

Questionados se as visitas técnicas, por meio das evidências observadas, agregaram conhecimentos e valores importantes que impactaram na formação profissional (categoria análise), 95% dos participantes pesquisados concordaram totalmente ou em grande parte, conforme demonstra o gráfico 4.

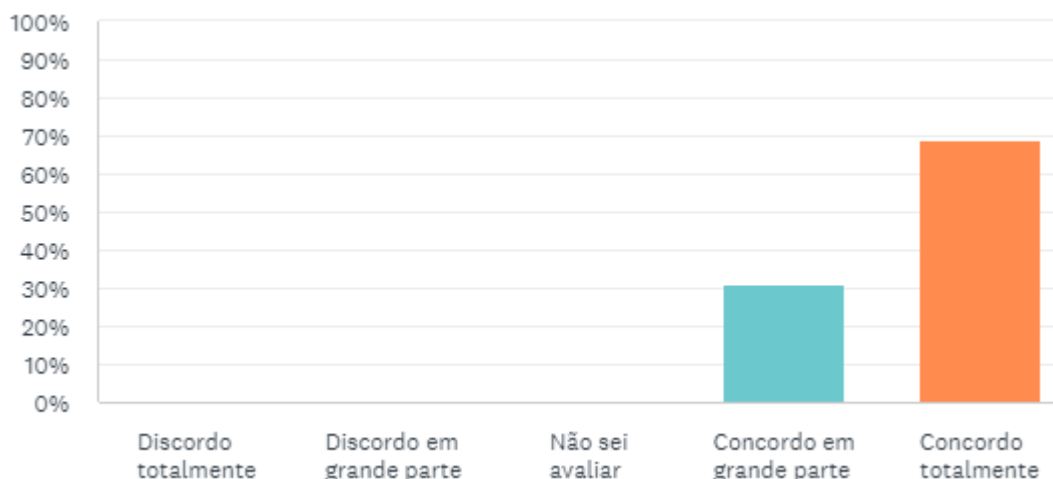
Gráfico 4: Visitas técnicas e valor agregado a formação profissional



Fonte: elaborado pelos autores

Uma quinta questão formulada aos discentes pesquisados, foi se as observações e interações proporcionadas pelas visitas técnicas, lhes proporcionou identificar algum traço da cultura organizacional das empresas visitadas, pois este tema é trabalhado na disciplina Administração de Recursos Humanos, conduzida por um dos professores organizadores das visitas. Para 95% dos pesquisados isso foi possível, conforme se verifica no gráfico 5.

Gráfico 5: Visitas técnicas e cultura organizacional



Fonte: elaborado pelos autores

Como se pode observar nos resultados apresentados, a grande maioria dos pesquisados concorda totalmente ou em grande parte, que durante as visitas técnicas foi possível observar as quatro categorias do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom pesquisadas, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação e análise e, ainda, evidências de traços da cultura organizacional que puderam ser observados durante as atividades, em especial, os artefatos culturais, que de acordo com Schein (2009), são o nível mais visível e perceptível, geralmente representados por produtos, serviços, padrões de comportamento, organização do trabalho e ambiente físico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados apontaram uma avaliação altamente positiva dos pesquisados, ao concordarem que as visitas técnicas enquanto recurso pedagógico adicional, agregaram valor em relação aos objetivos didáticos do curso e na formação profissional como Administradores.

Também se verificou que a grande maioria dos pesquisados concorda totalmente ou em grande parte, que durante as visitas técnicas foi possível observar as quatro categorias do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom pesquisadas, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação e análise e, ainda, evidências dos traços da cultura organizacional de cada uma das empresas visitadas.

Esses resultados vão ao encontro do que verificamos na literatura pesquisada sobre o tema, qual seja, de que a visita técnica possibilita ao estudante, não só compreender melhor os processos de funcionamento de uma organização, o que já seria um aspecto importante ao lhe agregar este valor, mas também a troca de experiências com profissionais e, principalmente, o reforço dos conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula no que se refere à relação teoria e prática, esta alinhada com a Teoria dos Objetivos Educacionais, a Taxonomia de Bloom.

Portanto, conclui-se que a visita técnica é um recurso didático-pedagógico que proporciona ótimos resultados educacionais, pois por meio desta estratégia de aprendizagem, os alunos, além de ouvir, podem ver e sentir a prática

organizacional, tornando o processo ensino-aprendizagem mais motivador e significativo, o que está alinhado com as metodologias ativas de aprendizagem.

Como aspecto limitante deste trabalho, destaca-se o fato de que a pesquisa abordou uma pequena parcela de alunos do curso, efetivamente os que participaram das visitas técnicas objeto da pesquisa, o que poderia ser ampliado para outras ocasiões em que sejam realizadas novas visitas técnicas e, ainda o fato de que o *design* desta pesquisa abordou as quatro primeiras, das seis categorias do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom, que estão vinculados à memória, à cognição e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Recomenda-se, portanto, novas pesquisas relacionadas a visitas técnicas enquanto recurso pedagógico, porém, em outros contextos e com base em outras metodologias avaliativas aplicáveis nos processos de ensino-aprendizagem, podendo também ser abordado o professor enquanto responsável pelo uso deste recurso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B. de; NICOLINI, A. M. e SILVA, J. J. da. Uma visão da Taxonomia de Bloom. In: NICOLINI, A. M. e ANDRADE, R. O. B. de (org). **Padrão ENADE: análise, reflexões e proposições à luz da Taxonomia de Bloom**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN: 978-85-97-00141-9.

AYRES, R. M. S. de M. e CAVALCANTI, M. F. R. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: a Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. In: **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro: ANGRAD. v. 21 nº 1 p. 52–91 Jan-Abr 2020. <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1668>. ISSN 2358-0917.

CHING, H. Y. O uso da Taxonomia de Bloom para desenvolver competências. In: LIZUKA, E. S. (org). **Inovação em Ensino e Aprendizagem: casos de cursos de Administração do Brasil – 1ª edição do Prêmio ANGRAD**. São Paulo: Empreende, 2019. ISBN: 978-85-66103-28-1.

COMIN, L. C.; LAVINIK, J. e CIOTTI, R. Metodologias ativas aplicadas a Administração e áreas afins: revisão das publicações nacionais e internacionais. In: **Revista Eletrônica de Educação**. V. 17, p. 1-22. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCAR. ISSN 1982-7199. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993945>. <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3945>.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA) E ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ANGRAD). **Pesquisa Nacional sistema CFA/CRA 2015: perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do Administrador**. Coordenação geral: Sebastião Luiz de Mello, Mauro Kreuz e Fauze Najib Mattar. 6ª ed. Brasília, DF: CFA e ANGRAD, 2016.

DIEHL, A. A. e TATIM, D. C. **Pesquisas em ciências sociais e aplicadas: métodos e técnicas**. 1ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN-13: 978-85-87918-94-9.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 62ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. ISBN: 978-85-7753-409-8.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN: 978-85-224-3169-4.

LIMA, A. P. de. Visitas técnicas: um processo de “conciliação” escola-empresa. 2008. 332 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: PUC. São Paulo, 2008.

LIMA, R. W.; FIALHO, S. V. “Mapa de Dependências: uma ferramenta para aplicação da Taxionomia de Bloom na Educação a Distância”. In: **XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2008. Anais... Fortaleza, CE. https://www.academia.edu/3381765/Mapa_de_Depend%C3%AAsncias_em_Ambientes_Virtuais_de_Aprendizagem.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino.** S1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN: 978-85-224-3815-3.

MAGALDI, S. e NETO, J. S. **Gestão do amanhã: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial.** 1ª ed. São Paulo: Gente, 2018. ISBN: 978-85-452-0229-5.

MEDEIROS, C. R. de e BIDO, D. de S. Inovação no Ensino e Aprendizagem em Administração: iniciativas exitosas na região sudeste. In: LIZUKA, E. S. (org). **Inovação em Ensino e Aprendizagem: casos de cursos de Administração do Brasil – 1ª edição do Prêmio ANGRAD.** São Paulo: Empreende, 2019. ISBN: 978-85-66103-28-1.

MONEZI, C. A. e FILHO, C. O. C. de A. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de Engenharia. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, 2005. Anais... Campina Grande, PB. <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. e MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2018. ISBN: 978-85-8429-115-1.

MORAN, J. **Metodologias ativas requerem engajamento.** <https://desafiosdaeducacao.com.br/metodologias-ativas-carecem-engajamento-institucional/>.

NICOLINI, A. M. e ANDRADE, R. O. B. de. **Padrão ENADE: análise, reflexões e proposições à luz da Taxonomia de Bloom.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN: 978-85-97-00141-9.

SALUME, P. K.; BRAGA, J. O.; LATINI, F. H.; CHEQUER, K. M.; GONÇALVES, R. F. e RIBEIRO, D. Q. O ENADE avalia o Administrador de acordo com o perfil exigido pelo MEC? uma análise sob a perspectiva da Taxionomia de Bloom. In: **XXXVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em**

Administração, 2012. Anais... Rio de Janeiro, RJ: ANPAD. https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_EPQ805.pdf.

SCHEIN, E. e P. SCHEIN. **Cultura organizacional e liderança**. 5ª ed. São Paulo: Atlas-GEN, 2022. ISBN: 978-65-59-77342-8.

SOUSA, E. G. de e LEAL, E. A. Visita técnica: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. e NOVA, S. P. DE C. C. (ogs). **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN: 978-85-97-01190-6.

SOUZA, C. F. de; FERREIRA, A. M. G.; SILVA, C. da; CHAVES, F. F. e SILVA, P. H. G. da. **O papel da visita técnica na educação profissional**: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. In: VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2012. Anais... Palmas, TO. <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>.